

INFLUÊNCIA DA IDADE E CONDIÇÃO CORPORAL NO COMPORTAMENTO EM PASTEJO DE OVINOS SANTA INÊS NO BIOMA CERRADO

David Germano Gonçalves Schwarz^{1*}, Carlos Thiago S.A.M. de Oliveira², Juaci Vitória Malaquias³, Luiz Gustavo Siqueira⁴, Renato Peixoto Brandão Bravo⁵, Carlos Frederico Martins⁶

¹ Embrapa Cerrados, CP 08223, 73310-970, Planaltina-DF, *davidggs@yahoo.com.br

^{2,3,4,6} Embrapa Cerrados, Planaltina, DF

⁵ Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, Brasília, DF

Introdução

A importância da atividade pecuária no cerrado brasileiro se deu através do desenvolvimento de cultivares de forrageiras adaptadas à região, tal como a do gênero *Brachiaria* (EUCLIDES FILHO, 2008). Esse fato permitiu avanços significativos nos índices de produção animal.

A espécie ovina se adapta facilmente a diferentes biomas e condições ambientais modificando parâmetros comportamentais ingestivos com o intuito de manter os níveis basais de nutrientes (CUNHA et al. 1997). Neste aspecto, o conhecimento do tempo de pastejo por meio do estudo dos ciclos diários, bem como a determinação do tempo gasto para a realização de cada atividade é de fundamental importância em sistemas de produção à pasto, pois identifica intervenções estratégicas no manejo (RIBEIRO et al. 1997).

O objetivo do presente trabalho foi avaliar a influência da idade e do escore de condição corporal (ECC) no tempo gasto em atividades de pastejo, ruminação e ócio na região do cerrado do Distrito Federal.



Figura 1. Ovinos da raça Santa Inês em pastagem de *Brachiaria ruziziensis*

Material e Métodos

- O estudo foi conduzido em Junho de 2009 em Sobradinho, cidade Satélite de Brasília-DF.
- Foram utilizando nove ovinos da raça Santa Inês (Figura 1) de diferentes faixas etárias: < 12 meses, 4 anos, 5-6 anos e 7-8 anos e escore de condição corporal (ECCs): 3,0; 3,5 e 4,0.
- Foram realizadas duas observações em dias consecutivos, com duração de 10 horas cada (07h às 17h). Os hábitos em pastejo foram obtidos por meio de observações visuais dos animais a cada 10 minutos.
- Os animais foram mantidos em abrigos durante a noite, e soltos durante o dia em piquete de aproximadamente 4000 m², formados por *Brachiaria ruziziensis* providas de sal mineral, água e sombra natural.
- O experimento foi realizado com delineamento inteiramente casualizado. As variáveis analisadas foram: Situação (tempo de pastejo, tempo de ruminação e tempo de ócio), Local, (tempo sob sol ou tempo sob sombra) e Posição (tempo em estação ou tempo em decúbito ventral).
- Os dados coletados foram analisados por ANOVA, e as diferenças entre as médias determinadas pelo teste de Tukey, a 5% de significância.

Literatura Citada

EUCLIDES FILHO, K. A pecuária de corte no Cerrado Brasileiro. In: FALEIRO, F. G.; FARIAS NETO, A. L. *Savanas: Desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais*. ed.1. Planaltina, DF: Embrapa, 613-644p. 2008.

Cunha, E.A. et al. *Efeito do sistema de manejo sobre o comportamento em pastejo, desempenho ponderal e infestação parasitária em ovinos suffolk*. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, 17, 1005-1011, 1997.

Marques, J.A. et al. *Comportamento de bovinos mestiços em confinamento com e sem acesso a sombra durante o período de verão*. *Campo Digital*, Campo Mourão, 1, 54-59, 2006.

Parente, H.N. et al. *Comportamento ingestivo de ovinos em pastagem de tifton-85 (Cynodon spp) na região Nordeste do Brasil*. *Revista Ciência Agronômica*, 38, 210-215, 2007.

Ribeiro Filho, H.M.N. et al. *Tempo e ciclos diários de pastejo de bovinos submetidos a diferentes ofertas de capim elefante anão*. In: XXIV REUNIÃO DA SBZ, 1997, JUIZ DE FORA-MG. *Anais da reunião anual da SBZ*, 276-277, 1997.

Resultados e Discussão

Na Figura 2, observa-se que o tempo médio de pastejo foi significativamente superior ao de ócio e ruminação (113,47; 20,83 e 18,19 minutos, respectivamente; $P < 0,05$), independentemente da faixa etária. Segundo Cunha et al. (1997) a limitação no tempo de pastejo devido ao confinamento durante o período noturno, forçam os animais a permanecerem mais tempo buscando e aprendendo os alimentos durante o dia, mesmo em períodos mais críticos de temperatura e umidade.

Dentro da situação pastejo, os ovinos permaneceram mais tempo ao sol em relação à sombra (196,67 vs 30,28 minutos) e em estação em relação à decúbito (226,94 vs 0 minutos).

Na situação ócio os ovinos despenderam mais tempo à sombra comparado ao sol (29,72 vs 11,94 minutos) e em estação comparado ao decúbito (40,27 vs 1,38 minutos). Marques et al. (2006), identificaram que em situação de repouso, os bovinos mestiços permaneceram maior tempo em estação devido a umidade elevada do solo no período do experimento.

A ruminação foi realizada preferencialmente à sombra em relação ao sol (29,16 vs 7,22 minutos) e em estação em relação à decúbito (23,61 vs 12,77 minutos). Observa-se que no momento de ócio ou ruminação, os maiores tempos médios dessas atividades foram realizados na sombra. Esse fato reforça a importância da adequada manutenção do ambiente térmico através do sombreamento (Marques et al. 2006), principalmente em clima tropical, pois favorece a perda de calor e a regulação da temperatura corporal, contribuindo para o aumento da produtividade.

Em relação ao tempo médio em cada situação (pastejo, ruminação e ócio) e faixa etária ($P > 0,10$) não foram verificadas diferenças estatisticamente significativas. Contudo, observa-se na Figura 2 que as faixas etárias: < 12 meses e 4-5 anos pastejaram por maior tempo em relação às demais (6-6 anos e 7-8 anos). Parente et al. (2007) identificaram que os borregos e ovelhas pastejaram por um tempo maior do que o observado para as borregas.

Na figura 3, apesar de não se verificar diferença significativa entre o tempo médio de cada situação (pastejo, ruminação e ócio) e ECC ($P > 0,10$), observa-se que os ovinos de menores escores corporais (3,0 e 3,5) mantiveram o tempo médio de pastejo superior aos de maior escore (4,0).

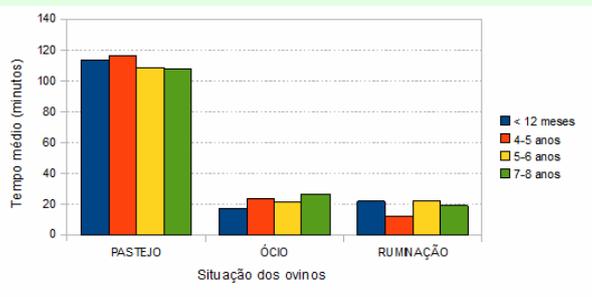


Figura 2. Tempo médio em minutos de diferentes situações (pastejo, ócio e ruminação) de ovinos Santa Inês categorizados por faixas etárias.

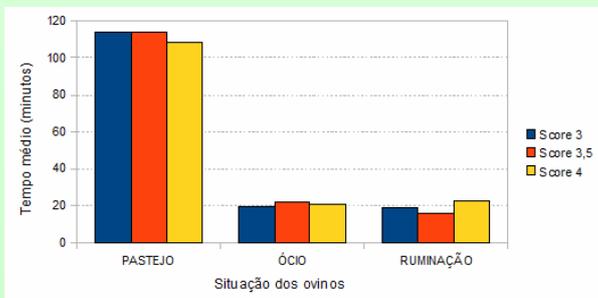


Figura 3. Tempo médio em minutos de diferentes situação (pastejo, ócio e ruminação) de ovinos Santa Inês categorizados por escores de condição corporal (ECC).

Conclusão

Com base nos resultados, conclui-se que não há interações entre faixa etária, escore de condição corporal e o comportamento de ovinos em diferentes atividades de pastejo no bioma Cerrado.